

O ANTIGO HOTEL MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE DEMOLIÇÃO DO EDIFÍCIO E DESCARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM DO CENTRO HISTÓRICO

Giuliana GINI BERNARDI*

Hélio HIRAO *†

Resumo: A pesquisa relaciona a perda de significado de um patrimônio histórico e a evolução urbana do centro histórico de cidades médias do interior paulista. Trabalha Presidente Prudente, com menos de cem anos de idade, produto do ciclo cafeeiro e conseqüente expansão da linha férrea no Estado de São Paulo. Sua Área Central, ainda apresenta elementos da Paisagem Ambiental que caracterizam o conjunto do núcleo inicial. Assim, avalia a situação do Hotel Municipal, um dos edifícios relevantes para a preservação do caráter e integridade desse recorte espacial, que se descaracterizou, virou ruína e atualmente tem o corpo principal substituído por outro, sem nenhuma referência a memória da anterior. Dessa forma é vista como uma fratura no espaço e não como continuidade dele. Nesse caso, o importante é o conjunto arquitetônico, seus edifícios não apresentam qualidades que justifiquem sua preservação isoladamente. O processo de surgimento de outras centralidades, especulação imobiliária, mudanças de usos e apropriações conduzem também para a perda de significados desses importantes patrimônios na cidade e seu conseqüente desaparecimento da paisagem urbana. Então esse estudo faz um inventário do percurso desse imóvel como subsídios para reflexões sobre caminhos possíveis para a salvaguarda do caráter e integridade de centros urbanos históricos.

Palavras-chave: Centro histórico, cidade média, preservação.

† Graduada do Curso Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - Campus de Presidente Prudente. E-mail: giuliana_gini@hotmail.com

†* Prof. Dr. da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente – SP. E-mail: hirao@fct.unesp.br

†

Abstract: The research relates the meaning loss of a historical patrimony and the historical center's urban evolution in medium size cities in São Paulo State. It presents Presidente Prudente, a city which is under 100 years old, originated from the coffee cycle and consequent railway expansion in the State of São Paulo. Its Central Area still presents elements of environmental landscape which characterize the initial core group. Thus, it evaluates the Municipal Hotel's situation, one of the relevant buildings regarding the preservation of the features and integrity of this spatial cutting, which lost its characteristics, became ruins and currently has its main body replaced by other one, without any memory reference to the previous building. Due to this fact, it's seen as a fracture in the space and not as its continuation. In that situation, the important is the architectonic whole; their buildings don't present qualities which justify its isolated preservation. The appearing process of other centralities, real estate speculation, changes in uses and appropriations also lead to the meaning loss of these important city patrimonies, besides its consequent disappearing of the urban landscape. Therefore, this study provides an inventory on this building's course as an aid to the reflections about possible ways to protect historical urban centers' character and integrity.

Key-words: Historical center, medium city, preservation

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surge como um olhar para o centro urbano da cidade de Presidente Prudente, buscando entender, em uma primeira aproximação, algumas das peculiaridades deste espaço urbano, no que se refere aos seus edifícios históricos. No centro principal de Presidente Prudente, é possível perceber a presença, ainda que dispersa, de marcos e lugares relacionados a memória histórica reveladores do caráter pretérito desta cidade, ao mesmo tempo em que possibilita a leitura dos vários tempos materializados no espaço.

Presidente Prudente se formou com o avanço dos trilhos da Estrada de Ferro, incorporando o oeste paulista à dinâmica da economia cafeeira. Vários núcleos urbanos surgiram nesse processo e apresentam características similares.

A cidade com menos de 100 anos, 205.340 habitantes (IBGE, Censo 2010), tem seu patrimônio histórico questionado pelos atores políticos, que utilizaram o discurso do "progresso" com propostas de eficiência

arquitetônica e de valorização do indivíduo no espaço público. Esse pensamento conservador de aparência modernista (HIRAO, 2008), que permanece, conduz ao desprezo pelas formas herdadas de períodos anteriores e justifica qualquer nova intervenção construtiva esquecendo a memória da cidade.

Lemos (1981) aponta para a necessidade de valorização do conjunto das edificações dos centros históricos de cidades médias paulistas em vez de edificações isoladas. A qualidade arquitetônica está relacionada ao conjunto de casario de sistema construtivo simples e seu contexto socioespacial e cultural.

Assim, este estudo realiza um levantamento da história da edificação do Hotel Municipal, ao longo do tempo visando compreender seus significados no contexto urbano de Presidente Prudente.

Seu projeto, originalmente, foi desenvolvido para abrigar a primeira casa de saúde da cidade, o Sanatório São Paulo. Posteriormente, foi adaptado para a implantação do hotel (Foto 1), com a intenção de suprir a demanda por estalagens, da parte de um grande contingente de pessoas, atraídas para a região pela expansão da economia cafeeira. A edificação é simples, de acordo com as possibilidades da época, quando eram poucos os recursos econômicos, materiais construtivos, técnicos e de mão de obra disponível. Entretanto, preservar o patrimônio histórico se aplica não somente às grandes obras, mas também às obras modestas, que adquiriram um significado cultural ao longo dos anos.

Erro: Origem da referência não encontrada

Foto 1: Hotel Municipal em 1980

Fonte: Museu e Arquivo Histórico, 1980

O edifício do Antigo Hotel Municipal foi parcialmente destruído quando o CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Município), no fim dos anos 1990, aventou a possibilidade de seu tombamento. Antes que o processo se iniciasse, o edifício teve a parte principal de seu corpo destruído, como meio de impedir sua inscrição no livro tomo (BERNARDI, 2010). O processo de valorização vinculado ao mercado imobiliário, a falsa compreensão de que o tombamento congela o edifício, não permitindo adequações a usos atuais e o menosprezo pelo antigo em relação ao novo conduziram à uma atitudes precipitada como essa. Por alguns anos, o edifício permaneceu como ruína

(Figura 1). Apenas paredes externas, que ainda caracterizavam a construção, e um estacionamento descoberto de automóveis ocupam parte do lote. Atualmente, uma construção sem relação com a anterior (Foto 2) surge em substituição, comprometendo o caráter e integridade da edificação e do centro histórico de Presidente Prudente.



Figura 1. Desenho das ruínas do Hotel Municipal.

Fonte: Mayara Ferrer, 2006

Erro: Origem da referência não encontrada

Foto 2: A construção sobre o Hotel Municipal

Fonte: Giuliana Bernardi, 2010

A Antiga Casa de Saúde, depois Hotel Municipal, está inserida no quadrilátero do núcleo inicial da cidade, próximo a um agrupamento de edificações históricas que permanece na cidade, como a Igreja, Praça, Prefeitura, Escola e Fórum (Figura 2), que apresentam formas e densidades de ocupações que caracterizam esse conjunto. Configura assim, uma das importantes identidades da cidade, com sua paisagem urbana característica. Além disso, o aspecto cultural como registro da produção de gerações anteriores, com seus usos e costumes materializados no espaço, é necessário para preservação desse Patrimônio.



Figura 2: O Hotel Municipal e núcleo histórico inicial

Fonte: Google Earth acesso em 03.04.2011

Mas o processo de surgimento de outras centralidades, especulação imobiliária, mudanças de usos e apropriações conduzem também para a perda de seus significados na cidade atual e seu conseqüente desaparecimento da paisagem urbana.

Nesse sentido, esta pesquisa vincula o patrimônio histórico e a evolução urbana, para refletir sobre a preservação desse conjunto de edifícios no contexto da cidade atual. Verifica então, instrumentos para “restauração” do edifício, na busca de sua salvaguarda, promovendo sua adequação a outro uso, considerando as necessidades e desejos dos usuários atuais.

A preservação da memória deve ir além do saudosismo, deve entender suas relações históricas e adequá-las as necessidades do presente. É necessário adequar velhas construções às novas funções contemporâneas. (LEMOS, 2005).

Portanto, este artigo parte do levantamento histórico do Antigo Hotel Municipal, vincula com o contexto urbano atual investigando a questão da sua preservação para discutir caminhos possíveis para sua salvaguarda, não como um simples monumento histórico a ser percebido, mas como uma edificação integrada no tecido urbano com apropriação socioespacial pelos seus habitantes no cotidiano da cidade.

2 HISTÓRIA E INVENTÁRIO

Originalmente, o Antigo Hotel Municipal, foi construído para ser a segunda casa de saúde de Presidente Prudente, com o nome de Casa de Saúde São Paulo (Foto 3), de propriedade do Dr. Romeu Leão Cavalcanti (1927 – 38).



E

ro: Origem da referência não encontrada

Foto 3: O Sanatório São Paulo em 1930

Fonte: Museu e Arquivo Municipal

A presença de médicos na região era um atrativo para compradores dos lotes, razão pela qual a Companhia Marcondes, uma das empresas que iniciaram o processo de ocupação urbana, se empenhou em criar serviços de saúde, trazendo outros médicos, inclusive patrocinando construções de consultórios (ABREU, 1972).

Implantando na Rua Dr. Gurgel, esquina com a Rua Joaquim Nabuco, área do quadrilátero central e histórico de Presidente Prudente (Figura 3), local privilegiado, de fácil acesso a Estação da Estrada de Ferro Sorocabana. A construção de 1.940 metros quadrados possuía duas alas de quartos individuais, dois salões anexos e uma cozinha espaçosa. Dava ao hospital uma visão imponente. Os detalhes da construção lembravam edifícios portugueses, principalmente pelos azulejos lusitanos abaixo das

janelas; e sobre elas, pequenas abas, com cobertura de telhas. O saguão, frente para as duas ruas, possuía uma escadaria com seis degraus em semicírculos. Era o local onde, até a pouco tempo, havia, desde sua construção, algumas cadeiras de madeira, com armações de ferro para que os hóspedes se refestelassem após as refeições (RESENDE, 2006).

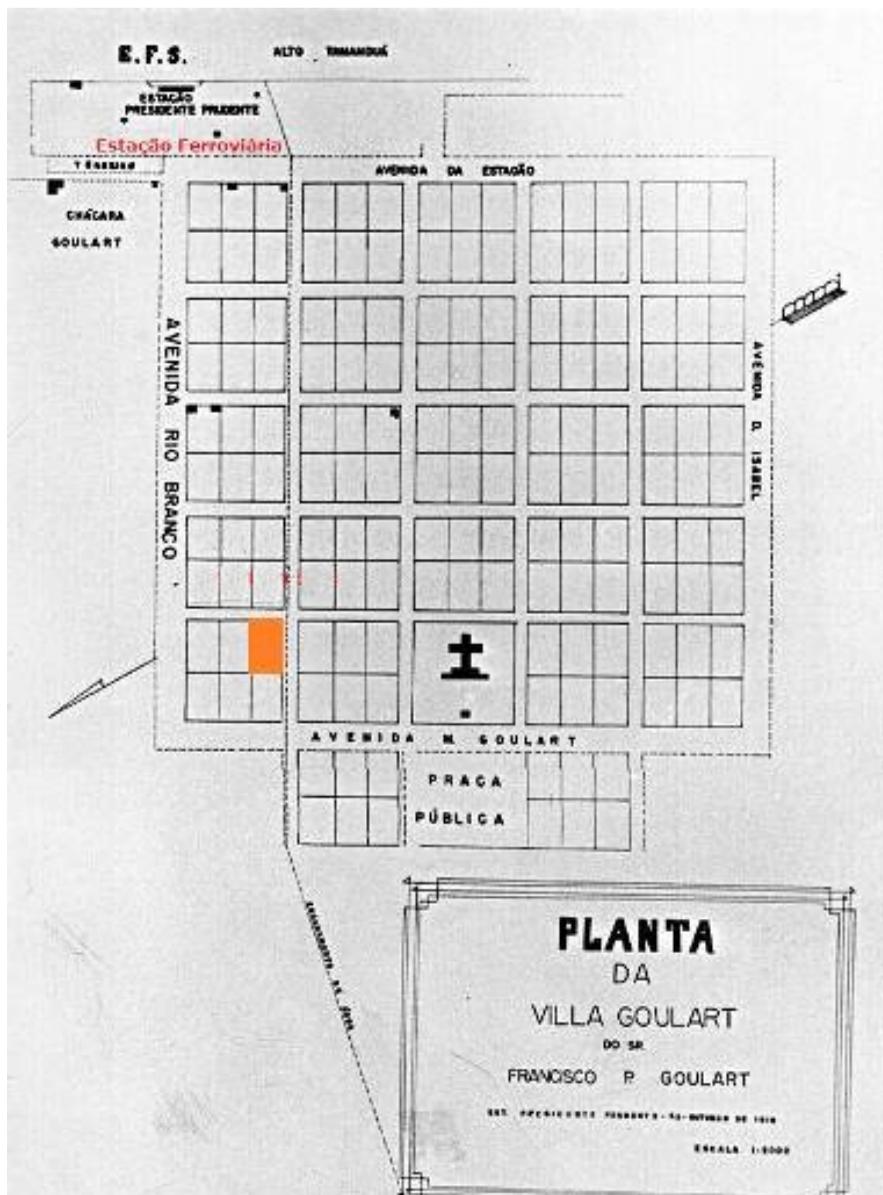


Figura 3: Localização da Casa de Saúde São Paulo no núcleo inicial da cidade
Fonte: Museu e Arquivo Municipal

Pouco tempo após sua construção, o edifício foi vendido ao Monsenhor Sarrion, que o converteu em um sanatório, sob a responsabilidade de duas freiras da Irmandade de São Vicente de Paulo. Aproximadamente um ano depois, ele foi devolvido ao Dr. Romeu Leão Cavalcanti, uma vez que as dívidas não haviam sido pagas.

Em 1940, foi vendido para um grupo de alemães e reformado para abrigar o Hotel Municipal. Posteriormente, vendido novamente para um casal de portugueses, José Maria Gonçalves e Leonilda Kark Gonçalves. Nesta época, foi reconhecido na região como o “melhor hotel de Presidente Prudente”. A implantação de um hotel no local caracterizou a crescente demanda por locais de hospedagem para os viajantes, que chegavam pela estrada de ferro, atraídos pela expansão da agricultura na região. Juizes, promotores, professores, gerentes de empresas algodoeiras, faziam do Hotel Municipal o seu “lar”. Alugavam quartos por longos períodos e ali permaneciam o tempo que perdurasse sua estada na cidade.

A edificação foi vítima de destruição, por conta de uma tentativa de tombamento, no final da década de 1990, pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Município). Essa instituição vinculada diretamente ao Prefeito Municipal encontra-se desativada e não se sustenta porque não tem apoio político, nem de instituições organizadas, como de grande parte da comunidade. No caso do Hotel Municipal, o processo de tombamento nem, ao menos, foi iniciado. Ao declararem a intenção de conservá-lo e registrá-lo como um bem patrimonial, o edifício foi parcialmente destruído na mesma madrugada.

Essa destruição pode ser vista no levantamento realizado (Figura 4), onde é possível reconhecer a localização dos dormitórios, sanitários, almoxarifados e depósitos, que permanecem na estrutura atual. A esquina foi demolida para impedir o tombamento e a porção restante foi destruída posteriormente para dar acesso ao pátio interno do edifício e abrigar um estacionamento, que funciona atualmente no local.

Os proprietários já foram intimados diversas vezes para promover a reforma do local, pois as ruínas localizadas na zona central preocupam não somente os moradores do entorno, como também o poder público municipal. A prefeitura recebe constantes denúncias de que usuários de drogas e moradores de rua se instalam no local, devendo assim, adotar medidas que, de alguma maneira, “forcem” os proprietários a promover a devida reabilitação do edifício, bem como a instituição de outro uso.

Erro: Origem da referência não encontrada

Foto 4: O Hotel Municipal parcialmente demolido

Fonte: Museu e Arquivo



Figura 4: Planta do Hotel Municipal com a parte demolida
Fonte: Giuliani Bernardi, 2011

No início de 2010, o proprietário começou a reforma do que sobrou da demolição construindo ambientes buscando manter o traçado semelhante ao original. Na parte que faz frente com a Rua Dr. Gurgel, onde atualmente funciona o estacionamento, o projeto contava com a reconstrução do antigo bloco na mesma proporção, porém, no lugar de dormitórios, seriam instalados sete lojas de vestuário, com acesso direto à rua e sem circulação central. Na esquina, que antes abrigava a recepção do hotel, seria instalado um café. Já no segundo pavimento os serviços e administração.

Um desacordo entre o proprietário e os profissionais responsáveis pela reforma fez com que as obras fossem interrompidas, em outubro desse mesmo ano.

Essas intervenções projetuais descaracterizam esse imóvel de interesse de preservação como Patrimônio Histórico e Arquitetônico. Seu entorno urbano não apresenta o caráter e integridade do núcleo urbano inicial (Foto 4). Do edifício original sobraram apenas partes secundárias da construção. Restam assim, lembranças de um momento histórico que justificam o presente e influencia o futuro dessa Paisagem Urbana.



Foto 5: O novo edifício e o seu entorno
Fonte: Hélio Hirao, 2011

3 MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO

A história tem relações com os fatos e continuidades temporais. O Edifício do Antigo Sanatório São Paulo, depois Hotel Municipal, não existe mais, mas permanece na memória dos habitantes da cidade. A memória relaciona-se com a faculdade de lembrar, idéias que podem estar baseadas em experiências vividas. É constituída de “lembranças” e “esquecimentos”, e essas lacunas possibilitam reflexões.

A possibilidade de ter saudades, memória e experiência de algo é oferecida a todos, se apresenta como o lugar do imaginário e subconsciente da História. São essas lembranças que devem preocupar-nos, elas justificam a restauração de valores patrimoniais. Sem elas seria inútil preservar um fragmento de um passado superado e desprovido de significado no presente. Para Lemos (2005), a função da lembrança é conservar o passado do indivíduo na forma que é mais apropriada a ele. Sem as lembranças, o que seriam das paisagens demolidas? Elas resguardam os símbolos que dão sentido a um povo e tradições que fazem a cultura.

A lembrança ocupa um espaço especial dentro da memória, tem a função de ligar o passado ao futuro. É, sobretudo, a sobrevivência do passado e se dá no inconsciente de cada sujeito.

Donatelli Filho (1996 apud SILVA, 1999, p. 12) afirma que a memória não é um fim para se chegar ao passado, mas sim um meio de atingi-lo.

Ainda que o edifício não tenha uma função memorial, sua existência resguarda a lembrança de uma época superada, mas que faz parte da história da cidade. Compõe a paisagem da área central e, ainda que não tenha relação com os edifícios construídos posteriormente, tem importância como registro material do processo de construção do centro histórico de Presidente Prudente.

Todo objeto do passado pode ser convertido em testemunho histórico sem que para isso tenha tido, na origem, uma destinação memorial. (CHOAY, 2001).

O espaço urbano é especulado em sua composição e apropriação pelas formas construídas pelos homens e, mesmo que desprovidas de sentido e de representação, são legitimadas pelo consumo. Os habitantes de uma cidade selecionam o espaço para seu uso e apropriação segundo suas possibilidades e desejos

Para Viollet-le-Duc (2006), era impensável dar a uma fachada janelas idênticas se elas abrigavam cômodos com diferentes funções. Assim, é necessário compreender a importância histórica do local, bem como as relações sociais nele produzidas, justificando a reapropriação para outro uso, não apenas para satisfazer as necessidades, como para possibilitar as lembranças e experiências vividas.

Segundo Abreu (1998, apud SILVA, 1999), a “memória urbana” aparece como elemento essencial na constituição da identidade de um lugar. A memória individual dos habitantes é carregada de subjetividade que é materializada pela conservação do patrimônio, garantindo lembranças do passado. Existe então, atualmente a necessidade de se preservar o patrimônio arquitetônico e urbanístico como contraposição de uma época em que só se cultua o novo.

Essa constante destruição das edificações inscritas em um contexto histórico na paisagem urbana tem feito com que a memória coletiva seja eternizada somente pelos registros e documentos materiais (por exemplo: os museus e as demais instituições de memória). E Lemos (1981) aponta que registrar também é sinônimo de preservar, de guardar informações ligadas a relações entre elementos culturais que não tem garantia de permanência. Assim levantamentos e inventários de construções com risco de desaparecimentos eminentes constituem elementos importantes para sua preservação.

A vivência na cidade é responsável por inúmeras memórias coletivas e essas devem de uma maneira ou outra, constituir marcas na paisagem, salvaguardando o Patrimônio Urbano.

4 ANÁLISES CONCLUSIVAS

A preservação do patrimônio urbano de centro histórico de cidades médias do interior paulista deve relacionar-se com o contexto da cidade contemporânea, com sua lógica de usos, apropriações e imaginários sociais. O surgimento de outras centralidades, a segmentação socioespacial (SPOSITO, 2001; SOBARZO MIÑO, 2004), a gradativa saída de instituições de governo para a periferia da cidade, vem configurando outra Paisagem Urbana. Nesse sentido os edifícios com potencial de patrimônio histórico necessitam ser adequados a esse outro contexto.

No seu entorno imediato as ações de intervenções projetuais precisam considerar a relação do conjunto das edificações, para preservar o caráter e integridade da rua. Como também, dos espaços abertos, da vegetação, do mobiliário urbano, do desenho das calçadas. É o patrimônio ambiental urbano que identifica essa área da cidade.

As árvores que compunham a Paisagem Urbana em que se insere o Antigo Hotel Municipal possuíam um arco formado pelas árvores históricas composto por um pé de sibipiruna e outro de alecrim. Como o edifício, desapareceu o alecrim, apesar dos apelos de preservação por diversas entidades. Agora, também faz parte da memória do lugar e do imaginário das pessoas.

Assim, um processo educacional deve acompanhar esse encaminhamento, ao valorizar as questões da memória urbana, fundamental para compreensão do presente e projetar o futuro. Se o registro material foi destruído, para permanência da memória é necessário verificar formas de intervenção no espaço que garantam a salvaguarda dessa lembrança. O estado anterior da edificação não existe mais, mas pode ser referência para apropriações socioespaciais pelas pessoas nesse espaço.



Fotos 6 e 7: Pés de sibipiruna (esq) e alecrim, testemunha do legado dos pioneiros, só o primeiro permanece.

Fonte: Foto 6- Jornal "O Imparcial", Foto 7- Hélio Hirao, 2011

A diversidade da Paisagem Urbana com o registro dos seus vários tempos constitui-se no encanto das cidades, sua identidade que a caracteriza como um lugar único, produto das várias gerações que a produziram, consiste no legado a ser considerado nas futuras intervenções projetuais.

O tombamento é um fator limitante ao direito de propriedade, uma vez que restringe as reformas de adequação a outros usos, mas como contrapartida, ela já possui um conteúdo histórico a ser aproveitado e a cidade mantém um patrimônio cultural. Nesse processo o proprietário é penalizado arcando com sua manutenção e perda do potencial construtivo em virtude da valorização dessas áreas. Formas que conciliem os dois aspectos devem ser aperfeiçoados para evitar casos de demolição como do Antigo Hotel Municipal.

Quando essa demolição ocorre, o projeto de intervenção sobre uma pré-existência que não existe mais materializada no espaço exige do projetista ações criativas que lembrem os usos e apropriações anteriores, que não sejam apenas outra construção e mantenha um significado no contexto atual da cidade. É o desafio que se coloca.

REFERÊNCIAS

ABREU, Diores Santos. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista**. Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1972, 339p.

BERNARDI, Giuliana G. **Reabilitação do Antigo Hotel Municipal de Presidente Prudente**. 2010. 131 f. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2010.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

HIRAO, Hélio. **Arquitetura moderna paulista**, imaginário social urbano, uso e apropriação do espaço. 2008. 257f. Tese (Doutorado em Geografia),

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Viagem pela Carne**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

_____. "Arquitetura bancária e outras artes". **Revista Projeto**, São Paulo, n.26, p.27-28, 1981.

RESENDE, Benjamim Teodoro de. **Raízes Prudentinas**. Presidente Prudente: [Ed. Do Autor], 2006.

SILVA, Valéria Cristina Pereira da. **Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente** - Um estudo de caso. Presidente Prudente. [s.n.], 1999.

SOBARZO MIÑO, Oscar Alfredo. **Os espaços da sociabilidade segmentada**: a produção do espaço público em Presidente Prudente. 2004. 221 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In _____ (org.) **Texto e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: FCT/ Unesp- GASPERR, 2001.

VIOLETT-LE-DUC, Eugène Emmenuel. **Restauração**. Apresentação e tradução Beatriz Mugayar Kühl. 3ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.